

Continue



Anticoncepcional e queda de cabelo

Desde que foi lançado, o anticoncepcional tem se tornado a forma mais popular de se evitar a gravidez. Apesar de ser usado por grande parte das mulheres, poucas sabem que o anticoncepcional e queda de cabelo são relacionados. Mulheres que são sensíveis às alterações hormonais podem vir a ter aumento da queda de cabelos em graus variáveis enquanto estão em uso da medicação ou, mais comumente, semanas ou meses após ter interrompido seu uso. Anticoncepcional e queda de cabelo Por outro lado, uma vez que o anticoncepcional oral diminui a produção de hormônios masculinos (andrógenos) no ovário, eles podem ser usados para o tratamento da alopecia androgenética em mulheres. Nem todos, porém, são indicados para esse fim. Para esclarecer quais podem gerar esse benefício ou qual a relação entre anticoncepcional e queda de cabelo, é preciso que se entenda um pouco mais sobre eles. Tipos de anticoncepcionais Existem diversas formas de apresentação de anticoncepcional: pílula oral, anel vaginal, implante subdérmico, dispositivo intra uterino (DIU) e injeções mensais ou trimestrais. Apesar dessa diversidade, considerando-se apenas o seu papel no aumento da queda e na rarefação capilar, torna-se indiferente qual a apresentação, sendo mais importante os seus componentes. Nesse sentido, existem 2 tipos de anticoncepcionais hormonais: os que tem em sua fórmula progesterona e estrógeno e aqueles que só tem progesterona. Ambos são eficazes em suprimir a ovulação e, portanto, evitar a gravidez. As pílulas mais usadas são as que contêm os dois hormônios juntos: progesterona e estrógeno. Estrogénios A dose do estrogénio e o tipo da progesterona variam e são essas variações que determinam tanto os efeitos colaterais como os benefícios de cada um, sendo ambos relacionados ao problema de anticoncepcional e queda de cabelos em mulheres. O estrogénio mais comum em pílulas é o etinilestradiol (EE). O que varia no caso é a dose. As pílulas mais antigas tinham doses mais altas (100 microgramas), provocando mais sintomas como enjoos e ganho de peso. Com a evolução, surgiram pílulas com doses menores, de até 15 microgramas de EE. Quanto à dosagem de etinilestradiol, as pílulas se dividem em: média: 35 mq; baixa: 20 a 30 mq; ultrabaixa: 15 mq. Apesar de serem eficientes, cada pílula tem sua peculiaridade em suas diferentes dosagens, cabendo ao médico ginecologista orientar qual seria a melhor indicação em cada caso. Progestágenos Os tipos de progesterona são responsáveis pelas diversas possibilidades tanto de benefícios quanto de efeitos adversos. Podemos dividir os progestágenos de acordo com o grau de efeitos andrógenos que produzem. Os efeitos andrógenos são aqueles que se assemelham aos provocados por hormônios masculinos, como aumento da oleosidade, acne, aumentos dos pelos no corpo e calvície. Portanto, quanto maior o efeito andrôgeno, maior propensão a acelerar a queda e o afinamento dos fios em pacientes predispostas. Assim, quanto ao efeito andrôgeno tem-se, Acentuado: Levonorgestrel: DIU Mirena, DIU Kyleena, Ciclo 21, Microvlar, Level, Triquilar, Neovlar, Evanon; Medroxiprogesterona: Depoprovera, Cyclofemina; Norgestrel: Anfertili; Etonogestrel: implante Implanon, Nuvaring anel vaginal; Norelgestromina: adesivo Evra; Noretisterona: Mesigyna, Noregyna; Gestrinona: implante ou "chip da beleza". Moderado: Gestodeno: Tamisa, Femiane, Diminut, Micropil, Harmonet, Allestra 20, Allestra 30, Gestinol, Gynera, Adoleess, Minesse, Alexa, Siblima, Minima; Desogestrel: Mercilon, Mercilon conti, Gracial, Femina, Primera 20, Primera 30, Minodiol, Minian, Cerazette, Nactali. Leve: Ciproterona: Diane 35, Selene, Diclin, Artemidisl; Drospirenona: Yasmin, Yaz, Elani ciclo, Sinda, Moliere, Iumi; Clormadinona: Belara, Belarina, Aixa; Dienogest: Qlaira; Nomegestrol: Stezza. Qual o melhor anticoncepcional para a alopecia feminina? As progesteronas de efeito leve são consideradas anti-andrógenos, ou seja, elas possuem maior potencial de amenizar os efeitos masculinos. São, portanto, as mais indicadas no tratamento de mulheres com calvície, alopecia androgenética ou alopecia de padrão feminino. Apesar de haver uma maior tendência a se privilegiar alguns componentes e dosagens, a decisão tanto sobre seu uso quanto sobre qual anticoncepcional deve ser o escolhido cabem exclusivamente ao médico ginecologista. Anticoncepcional e queda de cabelo o que fazer? Alguns cuidados devem ser tomados quando se decide sobre o uso de anticoncepcional. Fatores como aumento do risco de trombose devem ser considerados. Como exemplo, fumantes acima de 35 anos ou com antecedentes familiares de trombose devem ser bem orientadas quanto aos possíveis riscos. Por isso, o correto é sempre consultar um médico ginecologista antes de iniciar ou fazer a troca do contraceptivo. Além disso, é importante lembrar que a queda de cabelos em mulheres pode ter diferentes causas: genética, nutricionais, condições do couro cabeludo ou mesmo medicamentos. Sendo assim, é recomendável se fazer uma avaliação com um especialista sempre que se notar queda ou rarefação capilar. A Clínica Doppio conta com uma equipe preparada, orientada por um médico especialista em cabelos, para melhor atendê-lo. Agende uma consulta e obtenha todas as informações e cuidados para o seu caso. alopecia femininaanticoncepcionalcalvíciehormôniosqueda de cabelo O uso da pílula anticoncepcional é uma face de 2 gumes quando o assunto é cabelo e pele. Enquanto alguns melhoram a queda e oleosidade, outros pioram os mesmos sintomas. Assim, uma avaliação minuciosa levando em consideração a repercussão ao corpo feminino deve ser feita para se indicar o tratamento mais efetivo com menor risco possível. De modo geral, o que se mais observa é uma queda após a interrupção dos anticoncepcionais, por conta do efeito antiandrogênico de alguns deles, ou seja, alguns acabam inibindo a ação da testosterona nos fios, uma das causas mais comuns de queda. Outros a base de progestágenos sintéticos, como levonorgestrel (DIU Mirena, cilco 21®), norgestrel, noretisterona e tibolona, podem induzir ou agravar a alopecia androgenética (relacionada a hormônios). Em contrapartida, a progesterona bioidêntica, natural, é conhecida pelo seu potencial antiandrogênico (inibe a ação do excesso de testosterona), embora com fraca atuação no cabelo. Por isso, se você tem alguma predisposição a perda capilar, deve escolher um anticoncepcional que diminua os efeitos da testosterona e permita o efeito antiandrogênico (ciproterona e drospirenona). Essa combinação promove o crescimento dos fios por mais tempo, de maneira sinérgica, contribuindo para um cabelo mais espesso e saudável. Na busca pelas causas e tratamentos para a alopecia, não podemos negligenciar o fato de que os anticoncepcionais possuem repercussão sistêmica (ação em outros órgãos como fígado, sistema circulatório, pele e cabelos). Os efeitos podem ser positivos ou negativos, dependendo das condições de saúde e de cada organismo. Ex: Efeitos positivos: Tratamento da síndrome ovário policístico, acne, alopecia androgenética, anticoncepcional planejada. Efeitos negativos: Hepatite medicamentosa, trombose venosa, tromboembolia pulmonar, cefaléia, náuseas, edema, ganho de peso, queda de cabelo Dessa forma, uma avaliação criteriosa, sobretudo levando em consideração os riscos e benefícios, e reais causas da queda de cabelo são indispensáveis para se indicar o melhor tratamento, específico para cada caso. Fonte: Clínica Dermatológica Distúrbios Capilares: Conceitos Atuais Em Fisiopatologia, Diagnóstico e Tratamento - Jerry Shapiro Procterman. 2007 Oct;76(4):306-9. Epub 2007 Aug 28. Hair loss with use of the levonorgestrel intrauterine device. Paterson H et al. Entre em contato conosco e saiba mais. Dr. Felipe Cezar Dias CRM-PR 34055 Focamos no equilíbrio fisiológico, enxergando-o como um sistema único. Nesse caminho, contamos com uma equipe interdisciplinar capacitada em um só lugar. A resposta é sim! E pode acontecer durante o uso do anticoncepcional e após a suspensão!Pílulas anticoncepcionais são muito importantes na prevenção da gravidez e, também, no auxílio em tratamentos de doenças hormonais, como a síndrome ovário policístico. Mas, ao mesmo tempo, também podem exercer papel de vilãs por conta dos efeitos colaterais. Muitos deles têm relação direta com a queda de cabelo. Entenda a diferença entre as classes de anticoncepcionais com suas causas e consequências. Dr. Osório Lara, médico tricologista da clínica Speranzini, explica que entre as diferentes classes de anticoncepcionais existem os de alta afinidade androgênica, ou seja, os que aumentam o efeito dos hormônios masculinos e, consequentemente, podem contribuir com o afinamento e rarefação dos cabelos em mulheres predispostas a calvície. “Esses medicamentos de alta afinidade também podem precipitar um quadro de queda de cabelo”, completa o médico. Alguns exemplos desses anticoncepcionais são os injetáveis mensais e trimestrais, os anticoncepcionais de primeira e segunda geração (Levonorgestrel, Norelgestromina e Norgestrel), e também, o DIU hormonal.Já os anticoncepcionais de baixa afinidade androgênica, como os de terceira (Norgestimato, Desogestrel e Gestodeno) e quarta geração (Cipoterona, Dienogest, Drospirenona e Clormadinona) são muitas vezes utilizados em associação ao tratamento da calvície feminina, porém apresentam risco de efeitos tromboembólicos e de acidente vascular cerebral maiores do que os de primeira e segunda geração.Outra causa de queda considerável de cabelo pode ocorrer após a suspensão do uso do anticoncepcional. A interrupção geralmente provoca desequilíbrio hormonal, cujo ciclo se inicia entre o segundo e o terceiro mês depois da suspensão. Assim, ao menor sinal de queda de cabelo relacionada com o uso ou interrupção do anticoncepcional, a dica é sempre consultar os médicos especialistas da sua confiança, de preferência, claro, o ginecologista e o dermatologista especialmente em tricologia. O diálogo com seu médico é sempre importante quando iniciar o uso de algum medicamento. Anticoncepcional causa queda de cabelo? Confira os efeitos dele no organismo e entenda a relação com a saúde capilar. Saiba identificar sinais de queda e entenda como cuidar disso.As dicas são da Amanda Esperancin, especialista em tricologia e CEO de uma clínica de tratamento capilar. Continue lendo para saber mais!Anticoncepcional causa queda de cabelo? Por inibir a ovulação e afetar hormônios relacionados com o crescimento dos cabelos, o medicamento interfere na saúde capilar, e isso pode, sim, interromper o ciclo de crescimento normal dos fios.O anticoncepcional pode causar queda de cabelo quando o uso é interrompido, por causa das alterações hormonais. No entanto, isso não acontece durante todo o uso do medicamento. Chega um momento em que o organismo reequilibra a produção fisiológica de hormônios e, por consequência, os fios param de cair. Um ponto importante ao se perguntar se anticoncepcional causa queda de cabelo é considerar que essas reações podem variar de pessoa para pessoa. Isso vale para diferentes tipos de queda capilar, das mais simples, às mais intensas. O anticoncepcional causa queda de cabelo e também pode causar mudanças no humor, gerando estresse e, por consequência, queda capilar. E essas alterações hormonais também podem afetar o funcionamento normal do ciclo de crescimento dos fios.Mas além disso, o medicamento também pode causar outros possíveis efeitos colaterais, como náuseas, dores de cabeça e ganho de peso. Ao decidir iniciar o uso de anticoncepcionais, é importante realizar uma consulta e sempre manter o acompanhamento especializado. Os anticoncepcionais também podem servir como opção coadjuvante de medicamento para tratamentos capilares. Continue lendo e entenda mais sobre isso. Parar de tomar anticoncepcional causa queda de cabelo? Muitas mulheres que não possuem calvície e param de tomar o medicamento, em média 3 meses depois, podem sofrer com a queda dos fios. Como já mencionamos, isso acontece porque o contraceptivo interfere no ciclo do cabelo.Mulheres que sofrem de calvície feminina diagnosticada por um tricologista ou dermatologista, dependendo da classe ou do anticoncepcional escolhido, podem se beneficiar com seu uso, pois o medicamento pode ajudar no tratamento contra a queda capilar.Dependendo da fórmula, o anticoncepcional pode atuar como um tratamento coadjuvante da calvície feminina. Medicamentos antiandrogênicos podem tratar a queda de cabelo, inibindo ações dos andrôgenos no organismo.Não, isso é mito. O medicamento só pode agir como coadjuvante no tratamento contra a calvície feminina somado a outras medicações para tratar a condição. Agora que você já sabe se anticoncepcional causa queda de cabelo, confira alguns sinais para identificar como o uso do medicamento pode influenciar na queda capilar.Notar fios caindo mais do que o normal ao lavar ou pentear é um ponto que merece atenção. A queda excessiva pode ser percebida por uma maior quantidade de fios na escova de cabelo, raló do banheiro ou travesseiro. A queda capilar excessiva também pode ser percebida pelo afinamento dos fios, principalmente na parte superior do outro cabeludo.Essa condição é conhecida como alopecia androgenética, ou seja, quando os folículos capilares são afetados pelos hormônios masculinos (andrógenos). O afinamento perceptível nos fios pode deixá-los quebradinhos e mais propensos aos danos. Isso acontece pela perda de elasticidade e pelas alterações hormonais, que afetam a produção de sebo no couro cabeludo.Alguns lugares relatam que além de ficar com fios visivelmente mais finos, o cabelo também perde volume ao longo do tempo. Ao perceber essas condições, é importante buscar ajuda especializada através de tratamentos capilares que combinam tecnologia e acompanhamento personalizado. Se você é da região paulista, considere realizar uma visita à tricologista no ABC Amanda Esperancin. Usar bons produtos capilares pode ajudar a minimizar a queda de cabelo, além de melhorar a saúde do couro cabeludo, hidratar e fortalecer os fios. Mas eles não resolvem o problema por si só. Por isso, é importante consultar um especialista, que pode indicar suplementações e outras formas de cuidado. Confira algumas dúvidas frequentes sobre este tema.As progesteronas leves são anti-andrôgenos, isso significa que elas possuem maior potencial para amenizar os efeitos da alopecia. No entanto, os componentes e dosagens devem ser definidos pelo médico ginecologista.Pílula anticoncepcional causa queda de cabelo? Como mencionado, as alterações hormonais ao interromper o uso do medicamento podem desregular o ciclo normativo capilar de crescimento e queda.Injeção anticoncepcional causa queda de cabelo? Fórmulas como a medroxiprogesterona (Depo-Provera) também contêm hormônios que podem causar a queda capilar. Lembre-se: é importante conversar com o seu médico sobre essas questões e discutir outras opções de contracepção ou tratamentos para a perda de cabelo, caso essa condição aconteça com você.Sim. Após o período de ajuste hormonal, o cabelo pode voltar ao ciclo natural de crescimento e parar de cair, além de ter sua nutrição e aspecto natural restaurados. Em muitos casos, a perda capilar por causa da pílula é temporária, por isso, é importante consultar um especialista sempre que a queda persistir.Em alguns casos e dependendo da fórmula, sim, mas esse impacto vai variar de pessoa para pessoa. Por isso, sempre comunique ao seu médico sobre qualquer efeito adverso. Ele pode ajustar sua medicação ou sugerir alternativas.Se você está enfrentando queda de cabelo e se sente incomodado, seja devido ao uso de anticoncepcionais ou por outros motivos, é essencial buscar ajuda especializada. Consultar um tricologista pode fazer toda a diferença. Esse profissional é crucial para diagnosticar as causas da perda capilar e criar um plano de tratamento personalizado que pode prevenir a progressão do problema.Um tricologista pode também identificar condições capilares raras de forma antecipada, permitindo um diagnóstico preciso e um tratamento mais eficaz. Se você está na Região Paulista, conheça a tricologista Amanda Esperancin em São Paulo. Não deixe de cuidar de você e da saúde dos seus cabelos. Neste artigo abordamos a relação entre Anticoncepcional e Queda de cabelo.O Anticoncepcional é uma das principais causas para a queda capilar feminina, isto porque provoca uma alteração de hormonas que vai condicionar o correto ciclo de crescimento do cabelo. É precisamente sobre este assunto que nos vamos debruçar neste artigo. Saiba como! Se sofre de queda capilar, com certeza já se questionou sobre a influência que os anticoncepcionais que ingere podem ter nessa situação. Saiba que as alterações hormonais causam distúrbios no ciclo de crescimento e regeneração do cabelo, sendo que em alguns casos o cabelo pode enfraquecer e originar queda capilar intensa.A toma de anticoncepcionais na sociedade tem vindo a ser repercutida há décadas, porém é importante perceber quais as contraindicações que estes poderão ter na sua saúde, nomeadamente, a capilar. Tomar a pílula ou outra medicação relacionada com o combate a uma gravidez não desejada pode trazer danos para o seu organismo que, à primeira vista, não está a contar.No que respeita à queda de cabelo, ingerir anticoncepcionais pode fazer com que mulheres mais sensíveis a alterações hormonais ganhem uma maior perda capilar enquanto fazem uso dessa medicação e, normalmente, durante semanas ou meses após a interrupção da sua toma.Ainda assim, existe a possibilidade de alguns anticoncepcionais orais diminuírem a produção de hormonas masculinas (andrógenos) nos ovários, o que ajuda no combate à alopecia androgenética em mulheres.Por norma, as progesteronas de efeito leve atuam como antiandrógenos, possuindo um maior potencial em suavizar os efeitos masculinos. Este tipo de anticoncepcional é, assim, o mais recomendado no tratamento da queda capilar feminina.A queda de cabelo feminina pode assumir diversas origens: nutricionais, genéticas ou outras. Assim, é importante que recorra a um especialista na área da medicina capilar para perceber qual o seu tipo de alopecia, a sua origem e que tipo de tratamentos pode considerar para a combater.A Attica, tem à sua disposição uma consulta de avaliação capilar gratuita onde poderá esclarecer todas as suas dúvidas e perceber qual o melhor método para solucionar o seu problema de queda capilar. Para tal, tem à disposição duas clínicas, no Porto e em Lisboa, compostas por equipas médicas certificadas e experientes que o irão encaminhar para a solução mais indicada ao seu caso.Segundo especialistas de medicina estética capilar, a Alopecia Areata não tem cura. Ainda assim, existem tratamentos que ajudam a amenizar os efeitos da doença, nomeadamente medicação oral, cremes tópicos e infiltrações dérmicas.É importante realçar que o encaminhamento para qualquer tipo de solução capilar, no sentido de suavizar esta doença, deve ser realizado por um especialista com conhecimento adequado ao caso. Por norma, dermatologistas e médicos especializados em medicina estética capilar são os profissionais mais indicados.Se tem este problema capilar e pretende descobrir qual a melhor solução para si, agende uma consulta de avaliação capilar gratuita numa das clínicas Attica , em Lisboa ou no Porto. Desde que foi lançado, o anticoncepcional tem se tornado a forma mais popular de se evitar a gravidez. Apesar de ser usado por grande parte das mulheres, poucas sabem que o anticoncepcional e queda de cabelo são relacionados. Mulheres que são sensíveis às alterações hormonais podem vir a ter aumento da queda de cabelos em graus variáveis enquanto estão em uso da medicação ou, mais comumente, semanas ou meses após ter interrompido seu uso. Anticoncepcional e queda de cabelo Por outro lado, uma vez que o anticoncepcional oral diminui a produção de hormônios masculinos (andrógenos) no ovário, eles podem ser usados para o tratamento da alopecia androgenética em mulheres. Nem todos, porém, são indicados para esse fim. Para esclarecer quais podem gerar esse benefício ou qual a relação entre anticoncepcional e queda de cabelo, é preciso que se entenda um pouco mais sobre eles. Tipos de anticoncepcionais Existem diversas formas de apresentação de anticoncepcional: pílula oral, anel vaginal, implante subdérmico, dispositivo intra uterino (DIU) e injeções mensais ou trimestrais. Apesar dessa diversidade, considerando-se apenas o seu papel no aumento da queda e na rarefação capilar, torna-se indiferente qual a apresentação, sendo mais importante os seus componentes. Nesse sentido, existem 2 tipos de anticoncepcionais hormonais: os que tem em sua fórmula progesterona e estrógeno e aqueles que só tem progesterona. Ambos são eficazes em suprimir a ovulação e, portanto, evitar a gravidez. As pílulas mais usadas são as que contêm os dois hormônios juntos: progesterona e estrógeno. Estrogénios A dose do estrogénio e o tipo da progesterona variam e são essas variações que determinam tanto os efeitos colaterais como os benefícios de cada um, sendo ambos relacionados ao problema de anticoncepcional e queda de cabelos em mulheres. O estrogénio mais comum em pílulas é o etinilestradiol (EE). O que varia no caso é a dose. As pílulas mais antigas tinham doses mais altas (100 microgramas), provocando mais sintomas como enjoos e ganho de peso. Com a evolução, surgiram pílulas com doses menores, de até 15 microgramas de EE. Quanto à dosagem de etinilestradiol, as pílulas se dividem em: média: 35 mq; baixa: 20 a 30 mq; ultrabaixa: 15 mq. Apesar de serem eficientes, cada pílula tem sua peculiaridade em suas diferentes dosagens, cabendo ao médico ginecologista orientar qual seria a melhor indicação em cada caso. Progestágenos Os tipos de progesterona são responsáveis pelas diversas possibilidades tanto de benefícios quanto de efeitos adversos. Podemos dividir os progestágenos de acordo com o grau de efeitos andrógenos que produzem. Os efeitos andrógenos são aqueles que se assemelham aos provocados por hormônios masculinos, como aumento da oleosidade, acne, aumentos dos pelos no corpo e calvície. Portanto, quanto maior o efeito andrôgeno, maior propensão a acelerar a queda e o afinamento dos fios em pacientes predispostas. Assim, quanto ao efeito andrôgeno tem-se, Acentuado: Levonorgestrel: DIU Mirena, DIU Kyleena, Ciclo 21, Microvlar, Level, Triquilar, Neovlar, Evanon; Medroxiprogesterona: Depoprovera, Cyclofemina; Norgestrel: Anfertili; Etonogestrel: implante Implanon, Nuvaring anel vaginal; Norelgestromina: adesivo Evra; Noretisterona: Mesigyna, Noregyna; Gestrinona: implante ou "chip da beleza". Moderado: Gestodeno: Tamisa, Femiane, Diminut, Micropil, Harmonet, Allestra 20, Allestra 30, Gestinol, Gynera, Adoleess, Minesse, Alexa, Siblima, Minima; Desogestrel: Mercilon, Mercilon conti, Gracial, Femina, Primera 20, Primera 30, Minodiol, Minian, Cerazette, Nactali. Leve: Ciproterona: Diane 35, Selene, Diclin, Artemidis; Drospirenona: Yasmin, Yaz, Elani ciclo, Sinda, Moliere, Iumi; Clormadinona: Belara, Belarina, Aixa; Dienogest: Qlaira; Nomegestrol: Stezza. Qual o melhor anticoncepcional para a alopecia feminina? As progesteronas de efeito leve são consideradas anti-andrógenos, ou seja, elas possuem maior potencial de amenizar os efeitos masculinos. São, portanto, as mais indicadas no tratamento de mulheres com calvície, alopecia androgenética ou alopecia de padrão feminino. Apesar de haver uma maior tendência a se privilegiar alguns componentes e dosagens, a decisão tanto sobre seu uso quanto sobre qual anticoncepcional deve ser o escolhido cabem exclusivamente ao médico ginecologista. Anticoncepcional e queda de cabelo: o que fazer? Alguns cuidados devem ser tomados quando se decide sobre o uso de anticoncepcional. Fatores como aumento do risco de trombose devem ser considerados. Como exemplo, fumantes acima de 35 anos ou com antecedentes familiares de trombose devem ser bem orientadas quanto aos possíveis riscos. Por isso, o correto é sempre consultar um médico ginecologista antes de iniciar ou fazer a troca do contraceptivo. Além disso, é importante lembrar que a queda de cabelos em mulheres pode ter diferentes causas: genética, nutricionais, condições do couro cabeludo ou mesmo medicamentos. Sendo assim, é recomendável se fazer uma avaliação com um especialista sempre que se notar queda ou rarefação capilar. A Clínica Doppio conta com uma equipe preparada, orientada por um médico especialista em cabelos, para melhor atendê-lo. Agende uma consulta e obtenha todas as informações e cuidados para o seu caso. alopecia femininaanticoncepcionalcalvíciehormôniosqueda de cabelo Influência em relação aos fios não acontece para todas as mulheres. É preciso ter predisposição genética à alopecia androgenética, a temida calvície feminina, que provoca o afinamento do cabelo ao longo do tempo.A mulher pode nunca ter notado queda, mas quando toma determinado tipo de anticoncepcional, ele começa a cair. Isso acontece porque temos os hormônios masculinos limitrofes no organismo e, de acordo com a composição do remédio, isso pode proteger ou fazer os fios caírem. A composição citada é o que forma as pílulas: o estrógeno e progesterona, este segundo derivado de hormônio masculino. Para proteger os fios o ideal é escolher, junto com o seu ginecologista, um anticoncepcional que tenha efeito antiandrogênico. No caso do DIU, o de cobre não contém hormônio, mas quando o dispositivo tem a progesterona chamada levonorgestrel, que é o mesmo caso citado anteriormente e, embora de absorção mínima, pode causar a reação de perda capilar para mulheres suscetíveis. O implante segue a mesma lógica.Contraceptivo não deve ser escolhido aleatoriamente. É preciso analisar o histórico da paciente e os efeitos colaterais devem ser observados e acompanhados.Queda comUnSe há interrupção do método contraceptivo, é normal acontecer a queda de três a seis meses após a parada. Entretanto, se for o óvulio comum, o cabelo voltará a crescer e pode ser que a mulher nem perceba, pois o volume permanecerá.